

# Cirandeiro



Caritas Diocesana  
de Crateús



PROJETO  
PAULO FREIRE  
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES

## Frutos e Sementes nos Inhamuns

Soberania e Segurança Alimentar



Associativismo



Assessoria Técnica



Protagonismo Juvenil



Agricultura



Empoderamento Feminino



Interâmbio



Formação



# Sumário

04 Apresentação



06 Força Jovem



08 Mulheres de Barreiros



10 A história de reinvenções de Francisca: Uma mulher uma líder, um exemplo



12 As vitórias de Bia e família



13 Gabriel e o associativismo



13 Aiuaba e Arneiroz



O “Cirandeiro” é uma publicação da Cáritas Diocesana de Crateús.

Textos: Lorenza Strano; Fotos: Arquivo do Projeto Paulo Freire; Projeto Gráfico e Diagramação: Eraldo Paulino; Produção: Mirna Sousa  
Tiragem: 1.000



## Apresentação

“Esperançar é levar adiante. Esperançar é juntar-se com outros e fazer de outro modo” (Paulo Freire).

Não por acaso essa frase resume a essência das diversas ações que, desde o 2017, proporcionam um caminho de resiliência, aprendizagens e conquistas que renovam a esperança de 3.133 famílias nos municípios de Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Tauá e Quiterianópolis, na região dos Inhamuns, contempladas pelo Projeto Paulo Freire, que tem a Cáritas Diocesana de Crateús enquanto entidade executora, e é financiado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA). Paulo Freire é considerado o maior educador do Brasil porque, entre outras contribuições, defendia que educar não é transferir conhecimentos, e sim criar e recriar possibilidades para que cada sujeita e cada sujeito produza conhecimento, a partir do próprio contexto para o infinito.

O contexto é o Semiárido, território em que as pessoas convivem com chuvas com média anual inferior a 800 mm e rios não perenes, além das concentrações hídrica e fundiária que historicamente geram exclusão no campo. Porém, através das tecnologias de convivência com o bioma, criatividade, generosidade, e mobilização popular o Bem Viver passa a ser a cada dia uma possibilidade palpável. É com a bagagem dessas aprendizagens, consciência das injustiças a serem superadas e confiança no potencial das pessoas que o projeto chega às comunidades, no momento em que uma grande crise na economia do Brasil e no mundo provoca danos políticos e sociais gravíssimos, além de ser durante o pior período de estiagem dos últimos cem anos na região. Mas o êxito alcançado pelas famílias camponesas mesmo no período de seca demonstra que o estigma do Semiárido como lugar de morte, lar de retirantes, é consequência de problemas políticos, não climáticos.

E foi acreditando na capacidade de cada criança, de cada jovem, de cada mulher, de cada homem e de cada pessoa idosa que as e os agentes Cáritas começaram a estabelecer uma relação com as famílias de amizade, respeito, incentivo, além de proporcionar assessoria técnica de qualidade, e investimentos. O que não apenas vem produzindo ótimos resultados, mas também semeando várias possibilidades futuras, na perspectiva de consolidar a superação da condição de pobreza e extrema pobreza, sempre com protagonismo e independência.

### METODOLOGIA LIBERTADORA

Um comitê formado por igrejas, Ematerce, sindicatos de trabalhadoras/es rurais, entidades da sociedade civil, SDA, câmaras legislativas e poderes públicos municipais ajudou a selecionar as comunidades que seriam contempladas pelo Paulo Freire, para que, em seguida, a Cáritas de Crateús selecionasse nelas as famílias consideradas pobres e extremamente pobres, priorizando as chefiadas por mulheres, e de populações tradicionais indígenas, Quilombolas e de Pescadoras/es Artesanais. Após selecionadas as famílias, coube às e aos agentes da Cáritas desenvolverem ações a partir dos diagnósticos rurais participativos. Dois dias de formação para fazer um resgate da história das comunidades, dando atenção aos aspectos econômicos e socioculturais para o conhecimento detalhado do chão de cada pessoa contemplada.

O próximo passo foi dedicado à compreensão do território, das demandas e das necessidades, dos desafios e das potencialidades, que culminaram na construção de 2.770 Planos de Investimento Comunitário com a feição de cada sujeita/o, de cada grupo produtivo. Contudo, importante ressaltar que, na contramão do que prega o discurso excludente da meritocracia, a educação inclusiva só é possível tratando de forma desigual os desiguais. Nesse sentido, é muito simbólico que 1.144 mulheres e 507 jovens foram contempladas/os com Planos de Investimento, além da criação de 25 grupos de mulheres e 23 grupos de jovens, contribuindo significativamente para o combate ao machismo e ao extermínio da população juvenil.

O projeto também honra Paulo Freire ao priorizar a formação e a capacitação em todas as etapas de execução, com destaque para as diversas oficinas, como as preparatórias para a execução dos mais variados planos de investimentos, além de cursos, intercâmbios, participação em feiras e eventos, contribuindo para que o conhecimento se torne uma conquista inalienável dessas famílias, amplie possibilidades de conexões e de criação ou participação em redes de economia popular solidária, potencializando a capacidade produtiva, sim, mas garantindo uma qualificação integral, levando em consideração todas as dimensões da vida.

### PARA ALÉM

O estreitamento da relação das e dos agentes Cáritas com as comunidades, possibilitou e possibilita muitas trocas de energia, trocas de afeto, e uma troca de conhecimentos que gerou para as e os agentes uma bagagem cultural impossível de conquistar em qualquer faculdade, da mesma forma como proporcionou para as famílias cursos e participação em atividades que não estavam previstas no cronograma do projeto, como as oficinas ministradas pelo médico cubano Erich Vidal, sobre medicina alternativa, cuidados com o corpo, alimentação, além de tratar sobre questões de sexualidade, prevenção às drogas, DSTs, etc.

Parafraseando Freire, a educação proporcionada não mudou a realidade, mudou as pessoas. As pessoas estão mudando a realidade.





Francisco Alisson Batista de Sousa



Força Jovem reunido próximo à Cisterna de Enxurrada conquistada

## Força Jovem

Um campo de futebol na beira da estrada, na comunidade de Açudinho em Tauá. Ao redor dele, apenas algumas cercas testemunham o chão amarelado, típico do sertão, por onde costuma rolar a bola. Este é um dos locais mais movimentados da região, que em plena sexta-feira às 15 h, está totalmente vazio, sem ninguém jogando ou assistindo aos jogos. É que neste horário as e os jovens estão todas/os reunidas/os na sede do grupo “Força Jovem”, como ocorre em todas as sextas. Tarde de trocas, de partilha da vida.

Muitas vozes e muitos nomes são citados, numa ciranda de histórias que se deu início naqueles dias agitados das festas juninas, entre quadrilhas, ensaios, dança e cultura no ano de 2015. “Naquele tempo, a gente não tinha telefone, não sabíamos o que fazer no nosso tempo livre. Cada um e cada uma teve a sua motivação para entrar no grupo, mas basicamente decidimos nos juntar para dar visibilidade a juventude rural, dizer à sociedade que nós temos talento, capacidades e que podemos mudar o nosso dia-dia”, recorda Vitória Pedrosa.

Ao redor do único campo no centro de Açudinho, esses jovens foram se conhecendo, crescendo juntos. “Somos 25 pessoas, 25 histórias de vida que compõem o grupo, que para nós é uma família, que não quer só se expandir e melhorar a comunidade mas cuidar de todo o mundo, e se algum tiver um problema, estar lá para ajudar e dar força, por isso escolhemos esse nome” afirmou Francisco Alisson Batista de Sousa.

O grupo, então, começou a participar da vida da comunidade, tomando iniciativa para organizar atividades nos dias da criança, das mães, realizando apresentações nas escolas, manifestações culturais que tornaram Açudinho uma casa acolhedora e festiva. “Se eu tivesse ficado no meu mundo, na minha realidade do interior, eu não seria a pessoa confiante que sou agora. O grupo foi para mim aquela dimensão que me fez descobrir os meus talentos, que me afastou do medo, do isolamento que muitos jovens vivenciam aqui e que são razões de desânimo e escolhas de vida que levam para caminhos errados”, argumentou Alisson.

Porém, a dificuldade de comunicar a importância do grupo para pais e mães, que não compreendiam a dinâmica do Força Jovem, a vida pessoal de cada um e cada uma, as escolhas individuais, os caminhos diferentes, começaram com o passar do tempo a desagregar, e consequentemente separando o grupo. “Aquela falta de emprego, aquelas escolhas de vida que deixaram muitas pessoas longe daqui, fizeram do ano 2017 o mais difícil para nós, também porque a prefeitura deixou de nos apoiar financeiramente”, comenta Antonia Reijane Nascimento, mãe de três membros do grupo e uma das principais incentivadoras. Segundo ela, neste período alguns membros se embebedaram durante um passeio, causando a perda de confiança dos pais, episódio que selou a interrupção nas atividades.

## FORÇA JOVEM RESSURGE

Passaram-se vários meses nesse impasse e a chama do Força Jovem voltou a se reacender quando o Projeto Paulo Freire começou a acompanhar a comunidade. No ano 2018, com a fundamental animação de Reijane e a presença dos técnicos da Cáritas que desenvolvem o projeto, as/os jovens se sentiram motivadas/os a voltar a se reunir naquela mesma sede na beira da estrada, ao lado do campo.

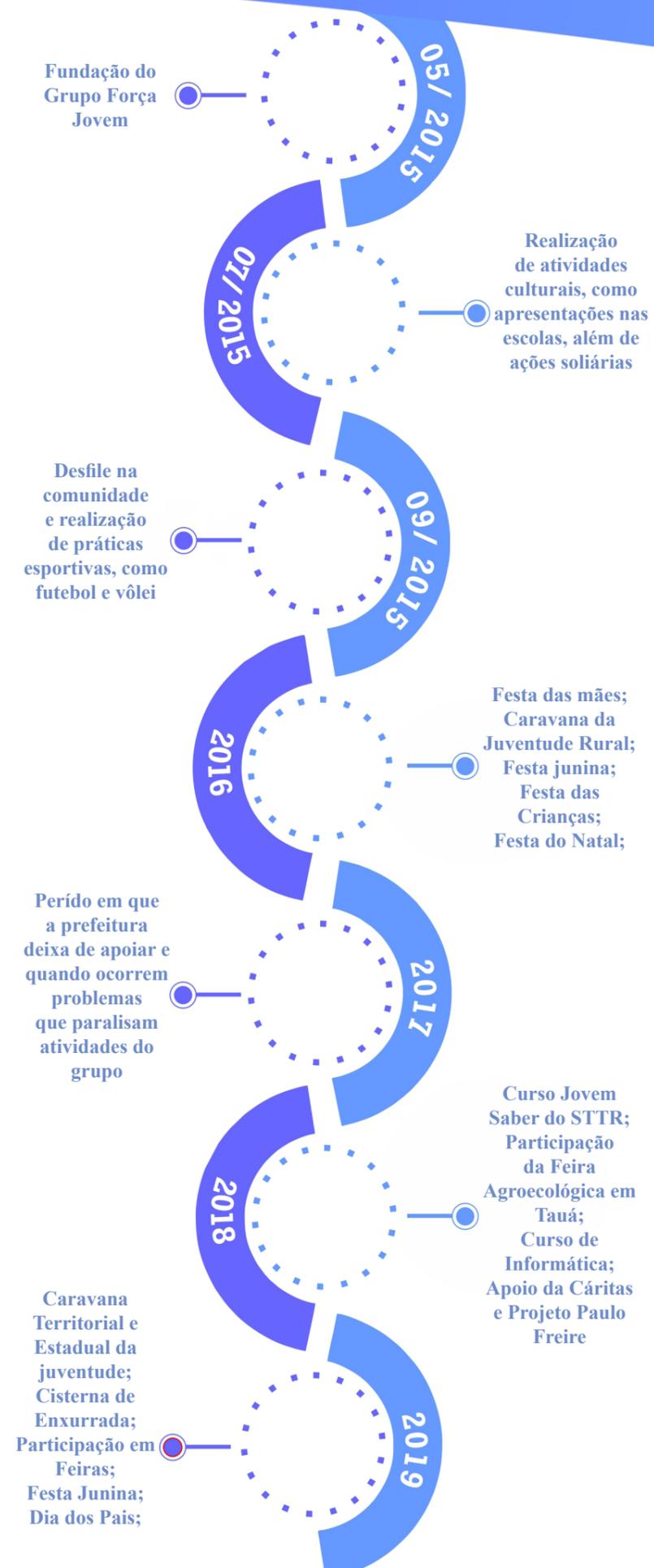
A retomada do grupo foi bem gradual. Aos poucos os membros foram voltando, dessa vez para novas atividades que o projeto começou a proporcionar. A casa da Reijane virou uma segunda casa para o grupo, a sede do curso de panificação, durante o qual a moçada aprendeu a fazer sequilhos, bolos, biscoitos, que, graças a assessoria técnica oferecida pelo projeto, hoje conseguem comercializar nas feiras agroecológicas de Tauá, na regional de Crateús e estadual de Fortaleza. Inclusive, fornece lanches para as atividades da Cáritas em Tauá, garantindo qualidade e quantidade necessárias.

Hoje os membros conseguem repartir entre si a renda das vendas de forma coletiva e inclusiva, um dos fatores que torna o grupo uma referência na região, um modelo de desenvolvimento juvenil feito de resistência, solidariedade e fortalecimento da identidade da juventude rural.

“Para mim o projeto é união, é quebrar paradigmas, é reconhecimento, é levar o nome da gente para o mundo, é fazer a diferença”, se empolga Alisson, que não esconde a gratidão ao Paulo Freire e à Cáritas. “Particpei dos encontro de juventude em Tauá, no Cariri, da Caravana da Juventude em Fortaleza, tendo a oportunidade de saborear a diversidade de cultura do nosso estado, que sem o projeto eu nunca ia conhecer”, reconhece.

## CONTINUIDADE

São 18h, quando as e os jovens saem do salão e ficam ao redor do campo de futebol. Eles passam a admirar a Cisterna de Enxurrada conquistada junto ao projeto. Ela possibilita continuar produzindo o ano todo, mostrando que a sucessão rural, a consequente permanência da juventude na roça é possível quando se dá o devido valor e o devido incentivo à força joven.



# Barreiros



## Mulheres de Barreiros

Pela manhã uma mulher de costas caminha debaixo do sol quente do Sertão, num lugar escondido entre as serras. Seguindo a trajetória do seu olhar, vem à estrada de chão, as pedras e os cactos imersos no silêncio da comunidade de Barreiros, município de Tauá. A agente de saúde Sônia de Oliveira sorri para as outras mulheres que a esperam para a reunião. Alguns anos atrás, num dia como esse, elas estariam se dedicando às atividades domésticas, obedecendo a uma lógica que quer a mulher em casa, a lógica do patriarcado. Hoje essas mulheres, rodeadas por pequenas comunidades isoladas que estão se esvaziando pela falta de oportunidades, estão juntas, olhando uma para a outra e se sentindo orgulhosas de fazer parte de um grupo.

“Aqui não tinha uma renda para as mulheres. A gente ficava muito no nosso cantinho, trabalhando na roça, em casa, nos açudes, sem ser valorizadas. A gente não se juntava, não se reunia, a mulher não era empoderada” avalia Sônia, que incentivou a criação do grupo de mulheres. Ela sempre teve o sonho, junto com a sua grande amiga Dorllis de Sousa Castro, de iniciar uma horta comunitária, uma atividade produtiva que pudesse dar independência econômica a essas mulheres que resistem no campo. Mas os anos passavam e elas não conseguiam realizar esse propósito. Fora os encontros em celebrações religiosas ou para afazeres domésticos, as mulheres de Barreiros passavam pouco tempo juntas falando delas mesmas, dos próprios sonhos.

Em setembro do 2018, com a chegada do Projeto Paulo Freire, teve início um caminho diferente da rotina de então, feito de rodas de conversas, reuniões que transmitiram muita esperança, inspiração e conhecimento. “O projeto nos ensinou a acreditar em nós mesmas. Desde o começo percebemos que a gente tinha que criar um grupo que pudesse existir além do Paulo Freire, e que a nossa força era a nossa determinação de dar continuidade” lembra Dorllis.

No dia 10 de setembro, com o incentivo da Cáritas que acompanhou elas num processo de auto reconhecimento, as mulheres da comunidade criaram o grupo chamado “Maria Cândida da Conceição”, em homenagem a uma senhora que passou a vida trabalhando e se empenhando para a comunidade. Ao todo, 19 mulheres que passaram daquela vida lenta que as deixava escondidas e isoladas para serem sócias da associação, quando decidiram ser protagonistas de um novo início, de uma nova fase que está mudando a vida delas.

“A gente vivia muito isolada, dependente dos esposos, não tinha renda nem autonomia (...) graças ao projeto conseguimos nos juntar”

(Monalita Pinheiro)



## CAPACITAÇÃO E EMPODERAMENTO

“Quando comecei eu era outra mulher, vivia debaixo das asas do meu marido. Através do grupo amadureci, aprendi a amar, a me valorizar, a depender de mim, estar aonde eu quero”, afirma Ângela Nascimento. Segundo ela, a dificuldade para as mulheres é não ter renda, ter que sair do campo para conseguir, “mas através das oficinas, dos cursos, aprendemos vender pão, doces, biscoitos, cocadas e ser independentes”.

E foram muitos os cursos e as oficinas que o projeto realizou junto das mulheres para fomentar os talentos delas. Oficinas de panificação, formação sobre a saúde, laboratórios de teatro. Todas atividades que tiveram como objetivo a valorização da cultura, do contexto do Semiárido, da força da mulher do Sertão que não desiste, mas cria alternativas de vida.

Hoje em Barreiros muito se escuta o nome do projeto Paulo Freire, pois este inspirou o nascimento desse grupo de mulheres que, em apenas um ano, passou a se fazer presente nas feiras, seja na municipal de Tauá, seja na regional de Crateús e até a estadual em Fortaleza, proporcionando a participação em várias oficinas que as capacitaram para decidir o próprio destino, estimulando a cooperação e o associativismo entre elas para dar sustentabilidade às ações.

“Desde que a Cáritas e os seus agentes chegaram na nossa comunidade, muitas coisas mudaram. A gente se sente mais forte, participamos de oficinas de empoderamento, sobre violência contra a mulher, começamos a ser reconhecidas no nosso entorno, a ser protagonistas, enquanto organizamos eventos na Festas da Colheita, no Dia das Crianças, Dia das Mães, fabricamos os nossos produtos e fortalecemos os laços de solidariedade entre nós, compartilhando a renda da nossa venda e nos ajudando nos momentos de dificuldade” afirmou Sônia.

Viver no Semiárido, conviver com as condições que às vezes dificultam a vida de uma mulher, pode ser uma casualidade, mas agora, graças ao acompanhamento do projeto, para esse grupo é uma escolha. A escolha de tornar os desafios um motivo para voar mais alto.

Como as borboletas da logomarca da bandeira delas, continuarão voar sobre esse chão de resistência, dando força uma a outra, conscientes do poder que a mulher pode ainda conquistar para construir uma sociedade do Bem Viver.

As atividades que as mulheres faziam juntas era apenas lavar, cozinhar, ir à Missa, etc.

ANTES

2005 - 2011

Nasce a ideia de criar um grupo de mulheres para iniciar uma horta comunitária e para se organizar e ter uma renda independente dos homens.

2018

Chegada do Projeto Paulo Freire, que trouxe mais empoderamento às mulheres, maior consciência da importância da vida em grupo, e o consequente fortalecimento delas enquanto sujeitas e protagonistas da própria história.

2019

Melhoria de renda após participarem de cursos, como o de panificação, e há significativa melhora na consciência delas enquanto mulheres após participarem da Marcha das Margaridas e de vários espaços de debate sobre gênero.

“Agora não temos mais aquela urgência de sair daqui, ao contrário. O projeto conseguiu acender muitas luzes dentro da comunidade, nos ajudando a acreditar nas nossas potencialidades”

(Monalita Pinheiro)

## A história de reinvenções de Francisca: Uma mulher, uma líder, um exemplo

Um tapete de pedras, uma procissão de cactos, ladeiras e descidas cobertas por algumas árvores que concedem um pouco de sombra em um caminho fechado. Desde Tauá até a comunidade de Monte Alegre a paisagem se pinta de verde, amarelo, marrom até se misturar no caleidoscópio de cores do campo ao redor da casa da Dona Antônia Francisca Rodrigues do Nascimento. Tijolos em pilha, cercas para os animais, a calma da serra e a vista a perder sobre a terra. O sorriso dela esconde uma história profunda, de quem já experienciou emoções fortes, boas e ruins, todas vividas intensamente.

“Tudo na minha vida foi uma luta, até o meu nascimento. Nasci de uma barriga de gêmeos. O irmão nasceu de um parto normal e morreu logo após, a minha mãe estava em risco de perder a vida até eu nascer quase 24 horas depois do gêmeo, narra enquanto sorri. Na saga da vida dela houve momento para muitas coisas, como trabalhar no coração da noite comprando e vendendo animais, dormir duas horas por noite, comer pouco, as vezes nem almoçar, mudar de hábitos e tarefas mil vezes, ser comerciante, motorista, agricultora, sacrificar o próprio tempo com o objetivo de comprar um terreno.

“Sempre prestava atenção quando as pessoas dirigiam, sabia que para a sociedade não era bom que uma mulher dirigisse, mas um dia vi uma reportagem onde uma mulher dirigia e me animei. Hoje sou motorista também, posso dirigir carro, ônibus e quero também poder obter a habilitação para caminhão” sonha a agricultora. A determinação, a força, ela aprendeu com o pai, que era um homem muito comprometido com as pessoas. Foi com ele que aprendeu a dar valor em manter as promessas, a ter amor pela a coletividade, características que ele demonstrou quando liderou a construção da estrada que dá acesso à serra.

A mãe tinha o mesmo sentido do compromisso, foi a primeira liderança da serra a lutar contra os políticos que não acreditavam no valor da formação para o povo. Ela decidiu alfabetizar a comunidade toda na sua casa, com ajuda de livros doados. Da união desta duas pessoas nasceu Francisca, uma mulher que conhece cada pedra da comunidade, que foi construindo tudo o que agora a família tem sem desistir nunca, com muito suor, “sem querer sobreviver da morte de ninguém” como ela mesma costuma falar.

A casa hoje emana histórias. Cada peça, as paredes, os objetos, tudo conta pedaços, momentos da resistência dessa mulher e da sua vontade de construir um pequeno museu que possa ser testemunho da vida dos pais, dos tios e da família toda. Nunca cansou de se reinventar, nem de querer permanecer em Monte Alegre, a comunidade onde ela cresceu, mas que pela ausência de políticas públicas, corre risco de esvaziamento. A importância das experiências exitosas de Francisca e Família são exemplo de que o Semiárido é lugar de Bem Viver.

### PAULO FREIRE ABRE PORTAS

“Aqui é difícil viver. A falta de oportunidades faz tudo ficar mais complicado para uma mulher, mas desde que chegou o Projeto Paulo Freire, a minha vida mudou, cada cantinho aqui fala dessa chegada, o quintal, o plantio, as criações, tudo conta bastante dessa parceria” enaltece Francisca. Enquanto fala, há um caderno entre as mãos. Aquelas páginas contam toda a história que pacientemente ela anota todos os dias. Falam do quintal que era sub-utilizado, um lugar esquecido e destinado aos desmandos do tempo. Desde a chegada da equipe técnica do projeto, esse mesmo terreno mudou muito, graças às técnicas que foram compartilhadas e ao incentivo recebido, a família começou a plantar e criar, valorizando aquele pedaço de terra outrora desvalorizado.

“As pessoas da serra aqui sofrem muitos preconceitos, sempre foram discriminadas como pobres e miseráveis, violentos e sem educação, mas a Francisca conseguiu defender esse sítio como um lugar cheio de alternativas, com entusiasmo e amor”, pondera Sandro Teixeira, técnico do projeto. A partir do Paulo Freire, agricultoras como ela se tornaram mulheres empoderadas, que agora sabem que podem viver com dignidade no campo.



Francisca ao lado de Sandro, agente Cáritas



Raimundo Félix, filho de Francisca, estudante da EFA

As pessoas aqui na Serra sofrem muito preconceito (...), mas Francisca consegue defender esse sítio como um lugar cheio de

alternativas.

(Sandro Teixeira, agente Cáritas)

### VARIEDADE NA PRODUÇÃO

Mamões, maracujás, tomates, cheiro verde, galinhas e ovos, são alguns dos produtos que ela teve a oportunidade de comercializar nas feiras de Tauá, espaço que o projeto está abrindo cada vez mais ao povo do interior, possibilitando um processo que não visa apenas o aumento da renda, mas também elevar a autoestima das/os produtoras/es rurais.

“Não se trata só de agricultura, através do Paulo Freire eu aprendi que sou capaz. Me descobri uma boa artesã também. Eu já sabia desse talento, mas não estava valorizando, agora já vendo também o meu artesanato nas feiras” celebra Francisca. Segundo ela, ao diversificar a renda ela também se sente mais forte, mais mulher.

Além das atividades produtivas, o projeto tenta estar ao lado das mulheres, fortalecendo a autonomia e o autorreconhecimento, também através dos encontros e dos momentos coletivos. Francisca participou do Seminário de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher, que juntou cerca de 100 mulheres, para o qual ela levou uma vizinha que estava sofrendo violência doméstica. “Com a Cáritas, com as atividades do projeto, a gente viu outro caminho, sem violência, onde as mulheres se libertam e se juntam. E é nesse novo olhar que nós refazemos a nossa vida” define.

Página após página, experiência após experiência, a vida da família de Francisca está mudando, a partir da relação com os técnicos de campo, através do contato com novos conhecimentos que despertaram inéditos interesses. Ela mesma, após muitos anos, voltou a estudar e está a ponto de fazer faculdade, enquanto os seus filhos tiveram a oportunidade de conhecer a Escola Família Dom Fragoso de Independência, e agora estão estudando lá, cultivando a paixão pelo campo, sonhando um futuro no Semiárido.

“ Não se trata só de agricultura, através do [Projeto] Paulo Freire eu aprendi que sou capaz. Me descobri uma boa artesã também. Eu já sabia desse talento, mas não estava valorizando, agora já vendo também nas feiras.

(Francisca Rodrigues)



Dona Bia, junto do sistema de reuso de águas cinzas "Bioágua Familiar"

## As vitórias de Bia e família

A escassez hídrica, a alta taxa de evapotranspiração, solos rasos, e a dificuldade de retirar o seu sustento da agricultura de subsistência que tantas vezes levou pra longe do Sertão cearense os seus familiares e amigos. Mas nada disso foi suficiente para que Maria Gonçalves Lima, a "Dona Bia" e Leandro Cavalcante desistissem de conviver com o lugar onde moram, em Malhada dos Malaquias, município de Quiterianópolis. Em vez disso, esses desafios foram combustíveis para que a família buscasse novas formas de conviver e se relacionar com as dores e as delícias do Semiárido.

Em meio a tantas transformações, Dona Bia, que durante muito tempo carregou água em um balde na cabeça por até dois quilômetros, lembra que conheceu a coordenadora da Cáritas Diocesana de Crateús, Francisca Erbenia de Sousa, quando recebeu uma cisterna de primeira água, em 2002. A partir daí

muitos benefícios vieram: Quatro dos cinco filhos do casal ingressaram na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Frágoso, em Independência, de onde trouxeram um novo olhar para a forma de produção no Semiárido e a coragem para mudar antigos costumes dos pais, os incentivando, por exemplo, a diversificar sua produção, deixar de queimar, usar defensivos naturais e a manter a cobertura vegetal ao redor das plantas para reduzir a perda de água.

"Não foi fácil manter eles lá, mas com a ajuda de Deus nós conseguimos", lembra Dona Bia, ao contar que enfrentava sozinha a luta diária, já que o esposo Leandro estava doente na época. A agricultora, que chegou a fornecer alimentos (cheiro-verde, alface, cenoura e beterraba) para o Programa de aquisição de Alimentos (PAA) com a sua produção, leva ainda consigo o mérito de ter sido, no ano de 2005, uma das fundadoras da Associação Comunitária Nascente do Rio Poty, na comunidade onde vive. Além disso, Bia participa do grupo "Mulheres construindo o Bem Viver no semiárido", criado para fortalecer as atividades produtivas das mulheres da comunidade. "Quando vieram pra formar o grupo eu escutava o povo falando: 'Eu só vou se a Bia entrar'. E eu dizia: 'Eu já tô é dentro!'"

### UM NOVO CICLO

Outro momento marcante nesse processo foi a conquista de um novo sistema de produção, através do Instituto Bem Viver (IBV), para fazer o reuso das águas cinza, o Bioágua Familiar, uma tecnologia que tornou possível reutilizar a água despejada pelas lavagens domésticas para a produção de alimentos.

Hoje a família conta com a criação de abelhas, ovinos, suínos, e graças ao sistema de reuso (Bioágua), consolidou um diversificado quintal produtivo de onde tira boa parte dos alimentos utilizados no próprio consumo. Essa consolidação, em grande parte, se dá pela assessoria técnica do Projeto Paulo Freire. Quem ganha com isso não é somente a família, mas também a comunidade de Malhada dos Malaquias onde a agricultora muitas vezes comercializa ou chega a doar o excedente da sua produção.

Após tantas conquistas, o Projeto Paulo Freire ainda garantiu a implementação de um aviário, para contribuir com a ampliação da produção de aves, um dos sonhos de dona Bia. "Estou muito feliz com a casinha para as minhas galinhas, agora tenho onde criar pros bixos não pegarem elas". Além da família de dona Bia, só na comunidade Malhada dos Malaquias outras 12 são beneficiadas com Plano de Investimento do projeto.

## Gabriel e o associativismo

Uma vida na roça, com pouca chuva, muitas dificuldades e sacrifícios. Uma típica história do Sertão compartilhada por Gabriel José Noronha Neto, na comunidade de Pau Preto, cidade de Parambu, rodeado pelas cercas alinhadas que se perdem no horizonte, entre cactos e árvores na paisagem da serra. Ele é filho de agricultor, passou a vida toda nesse mesmo lugar, saiu só para ir estudar na sede do município, mas voltou logo para se dedicar à agricultura. "Nem todo mundo é obrigado a ser doutor. Tem tanta gente que sabe sem ter estudado, e eu sempre gostei do mato e não me vejo fazendo outra coisa" afirmou Gabriel.

Com o pai, aprendeu a mergulhar no mundo do associativismo. Aos 18 anos já era sócio do sindicato do qual o pai era presidente e é também por isso que hoje o Gabriel é uma das pessoas que participa mais ativamente da Associação de Produtores de Pau Preto, do qual é vice presidente, acompanhando com dedicação todas as etapas do Projeto Paulo Freire. "Com a chegada dos técnicos, eu vi mais participação, o associativismo ganhou mais sentido com esse projeto, uniu mais a comunidade. Temos grupo de mulheres, que agora que se dedicam ao artesanato. E uma excelente assessoria técnica que me ajudou com o manejo dos meus ovinos, com a castração, além das visitas veterinárias. E a gente ainda ganhou uma ensiladeira que coloquei na sede da associação para todo o mundo poder usar, no dia que chegou, porque não é minha, é nossa!" enfatiza.

Todas as ações do projeto estimulam o engajamento da comunidade, aproximando famílias que outrora não se interessavam tanto por trabalhos coletivos, ao mesmo tempo que em dentro da própria casa passa a haver mais cooperação, uma vez que não há distinção de idade ou de gênero para participar. Dessa forma, há um sentimento de força, de mais esperança, de autoconfiança, de melhora na autoestima. Sem contar que, nesse processo, os sonhos não são tolhidos, mas estimulados, ao mesmo tempo em que os anseios ganham uma dimensão muito concreta, porque uma das tarefas de cada indivíduo, de cada grupo acompanhado é aprender a colocar no papel os projetos, os planos, calculando viabilidade econômica, estrutural, sem jamais esquecer dos princípios do associativismo, da mesma forma como jamais se duvida da capacidade individual de nenhuma pessoa.

Segundo Gabriel, desde os primeiros passos da realização do projeto na comunidade ficou claro qual seria a metodologia, na qual o técnico não veio para impor, e sim para estimular a participação, não para nos dizer que não sabemos nada, mas sim para ampliar horizontes. Gabriel se sente realizado com o aumento da produção de ovinos e caprinos, uma cultura sustentável por se tratar de animais de médio porte totalmente adaptados ao Semiárido, por consumir pouca água e se alimentar da vegetação nativa. Além da ensiladeira, ele e a família foram contemplados com um aprisco, do qual ele tem muito orgulho.

“Com a chegada dos técnicos, eu vi uma mais participação, o associativismo ganhou mais sentido com esse projeto”  
(Gabriel José Noronha Neto)



Gabriel, ao lado do aprisco conquistado junto ao projeto

# Cirandeiro

## Aiuaba e Arneiroz

Terreno estéril ou arenoso. O nome Arneiroz traz uma história marcada pela seca e pela desvalorização. Como Aiuaba, é um município que passou por um processo de ressignificação e transformação dentro do Projeto Paulo Freire que está mudando a vida de muitas pessoas que vivem no Sertão. Através das ações, agricultores e agricultoras receberam assessorias técnicas contínuas sobre ovinocaprinocultura, avicultura, apicultura, manejo sanitários de ovino e caprinos, compostagem, produção agroecológica e outros conhecimentos úteis para o desenvolvimento social e humano no campo e a produção sustentável que aumenta a renda.

Além dessas atividades produtivas, a potencialização de um caminho juntos se deu a partir também de formações sociais sobre associativismo, empoderamento feminino, combate à violência contra as mulheres, medicina alternativa, uma juventude sem risco, manejo sanitário em ovinos e caprinos, apicultura básica, compostagem, avicultura, produção agroecológica, etc., não só com o objetivo de melhorar a situação econômica mas de superar a exclusão e a marginalização social de mulheres, jovens, e do povo do campo como um todo. Para fomentar o empoderamento, houve também espaços de debate sobre a saúde da mulher e sobre medicina alternativa, além de seminários sobre o enfrentamento da violência contra a mulher, encontros regional e estadual de jovens, entre outros.

Junto ao resgate e a potencialização da produção, cabe destacar a caminhada para o associativismo, o incentivo que o projeto trouxe para que as pessoas se juntem, cresçam dentro das associações como produtoras/es, como pessoas e como sujeitas/os de direitos. Nesse sentido, as comunidades de Aiuaba e Arneiroz estiveram funcionando como verdadeiros laboratórios para reativar as associações de agricultores e agricultoras que estavam inativas.

Em Aiuaba por exemplo, foram criadas novas associações e as irregulares foram rearticuladas, na perspectiva de um desenvolvimento coletivo e de um processo de autodeterminação. No caso de Arneiroz, todas as associações ativas no município foram criadas/ restauradas após a chegada do projeto, muitas delas atualmente com prédios próprios, cedendo escolas ou edifícios inutilizados, conforme sugestão dos técnicos de campo. Democratizar o mundo rural e apoiar um sistema alimentar alternativo, saudável e em completa harmonia com a natureza é um gesto político, sobretudo num contexto em que o governo Bolsonaro libera de forma irresponsável e perversa um número record de agrotóxicos.

Domingos Severino de Souza Junior, comunisade Serrote Pelado, Arneiroz



Terezinha Oliveira Pinheiro, comunidade Gerimim, Aiuaba



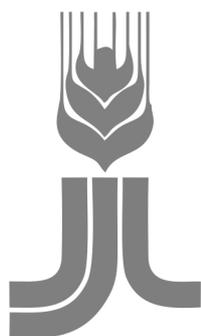
# Realização



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria de Desenvolvimento Agrário



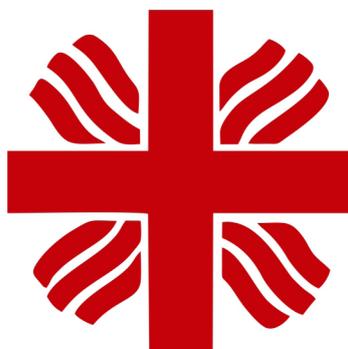
**PROJETO  
PAULO FREIRE**  
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES



**FIDA**

Investindo nas populações rurais

## Entidade Executora



**Caritas Diocesana  
de Crateús**